

EPIDERMITE EXSUDATIVA EM REPRODUTORAS SUÍNAS

DAVID E. S. N. de BARCELLOS¹, SANDRA M. BOROWSKY², ANA LÚCIA STEPAN³, NORMA C. RODRIGUES⁴

RESUMO – No presente relato, são descritas as características clínicas e patológicas de caso de epidermite exsudativa em porcas adultas. A apresentação da doença em animais dessa idade é muito rara, existindo poucos relatos de condições semelhantes na literatura. As características lesionais encontradas diferiram significativamente de alguns registros anteriores.

Palavras-chave: Suíno, doença, pele, epidermite exsudativa, *Staphylococcus hyicus*.

CLINICAL CHARACTERISTICS OF EXSUDATIVE EPIDERMITIS IN SOWS

ABSTRACT – In the present report, we describe the clinical and pathological characteristics of exsudative epidermitis in sows. Reports of this disease in adult pigs are rare; there are very few publications of similar cases. The lesions observed in the affected animals were substantially different from previous reports.

Key words: Skin diseases of pigs, exsudative epidermitis, *Staphylococcus hyicus*.

INTRODUÇÃO

Uma forma de dermatite seborréica generalizada de leitões de maternidade é conhecida como Epidermite Exsudativa ou Eczema Úmido. Ocorre com maior frequência em animais com 2 a 4 semanas de idade, numa forma clínica que se caracteriza por lesões cutâneas generalizadas e com menor frequência, por lesões renais. No Brasil, a primeira descrição foi de WENTZ e MEINCKE (1975). Posteriormente, BARCELLOS et al. (1975) isolaram o agente (*Staphylococcus hyicus*) e reproduziram pela primeira vez a doença no nosso meio. O agente é um coco Gram positivo que faz parte da flora normal da pele dos suínos, e são considerados como fatores importantes ao desencadeamento do quadro clínico a presença de ambiente contaminado com a bactéria e uma solução de continuidade na pele do leitão (PENNY, 1981).

Além dessa forma generalizada em leitões lactentes, um outro tipo de apresentação menos frequente é uma infecção que ocorre nas primeiras semanas que se seguem ao desmame. As lesões presentes são crostosas e circulares, localizadas predominantemente na cabeça e flancos. Um fator predisponente importante nessa forma de apresentação são os ferimentos consequentes às brigas entre os leitões, na fase de adaptação à creche. As características detalhadas de um surto desse tipo no nosso meio foram descritas por BARCELLOS et al. (1989).

Um terceiro tipo de apresentação da epidermite exsudativa é a infecção em animais adultos. Registros desse tipo de infecção são muito raros. TAYLOR (1993) afirma que nessa idade a doença varia em severidade, ocorrendo como lesões localizadas na parte externa dos membros posteriores ou no flanco. As lesões presentes são áreas de epidermite exsudativa amarronzadas, em alguns casos com presença de ulcerações. Numa outra descrição desse tipo de infecção (PENNY, 1981), as lesões presentes foram caracterizadas por crostas escuras iniciando na parte posterior do pescoço, disseminado para cima na direção da coluna vertebral e, em casos severos, cobrindo todo o corpo.

O presente relato apresenta as características de caso clínico de epidermite exsudativa afetando porcas adultas no Rio Grande do Sul.

DESCRIÇÃO DO CASO

O problema foi apresentado em granja de porte industrial de área criatória do Rio Grande do Sul, afetando três matrizes. Nas instalações, foi observado que o piso das celas parideiras era compacto de concreto e as condições higiênicas do mesmo não eram boas, com muita umidade e acúmulo de detritos em determinados locais. Os primeiros dois casos foram observados simultaneamente em duas fêmeas de 3ª e 4ª gestações, e o terceiro caso numa fêmea de 7ª gestação.

Clinicamente, o achado foi a presença de crostas, mais evidentes na área inguinal. Essas se espalhavam

1. Méd. Vet., M.Sc. – Prof. da Faculdade de Veterinária da UFRGS e FFFCMPA, Av. Bento Gonçalves 9090, 95140-000 Porto Alegre – RS/BRASIL.
2. Méd. Vet., M.Sc. – FEPAGRO/Centro de Pesquisa Veterinária Desidério Finamor e FFFCMPA, Caixa Postal 2076, 90001-970 Porto Alegre – RS/BRASIL.
3. Méd. Vet., M.Sc. – Bolsista FEPAGRO/Centro de Pesquisa Veterinária Desidério Finamor, Caixa Postal 2076, 90001-970 Porto Alegre – RS/BRASIL.
4. Méd. Vet., M.Sc. – FEPAGRO/Centro de Pesquisa Veterinária Desidério Finamor, Caixa Postal 2076, 90001-970 Porto Alegre – RS/BRASIL e Professora do Curso de Medicina Veterinária da ULBRA.

Recebido para publicação em 25/11/1997.

bilateralmente, desde o nível do último par de tetos inguinais até o 4º par de tetos peitorais no caso mais grave; nos outros dois, até o 2º par de tetos. As lesões tendiam a ser confluentes, na forma de uma crosta única com grande extensão e a presença de algumas crostas secundárias pequenas em áreas periféricas, Figura 1. A base dos mamilos se encontrava recoberta por crostas, mas as pontas se apresentavam livres, Figura 2. O aspecto era seco e duro e a coloração marrom-escura. Não foi verificado prurido ou quaisquer outras manifestações de doença sistêmica. A lactação parecia ser normal, com os leitões mostrando bom estado. Não foram registrados casos da doença nos leitões, com exceção de uma leitegada, onde três leitões com 15 dias de idade, de um lote de dez, apresentavam lesões cutâneas típicas de epidermite exsudativa.



FIGURA 1 – Lesões confluentes, em forma de crostas

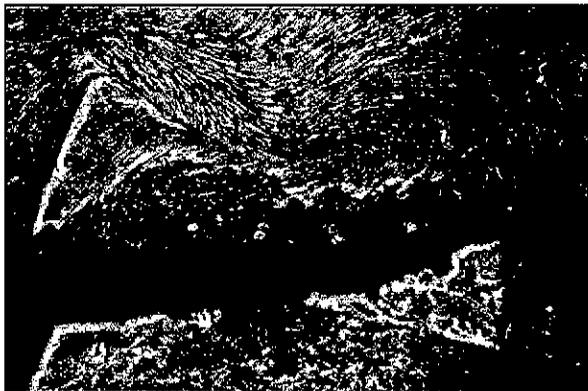


FIGURA 2 – Lesões crostosas na base dos mamilos

Foram coletados fragmentos de crostas para exame bacteriológico conforme técnicas de isolamento e classificação descritas por COWAN (1975). O antibiograma foi realizado com o uso da técnica de difusão em disco conforme STOKES e WATERWOTH (1972), com as seguintes discos e concentrações: penicilina, 10 UI;

furazolidona, 300mg; gentamicina, 10 mg; ácido oxolínico, 30 mg; tetraciclina, 30 mg; cloranfenicol, 30 mg.

Foi realizada biópsia na periferia das áreas afetadas, sendo o material fixado em formol a 10%, processado segundo técnicas rotineiras e corado pela Hematoxilina-Eosina (PENNY,1981) e examinado ao microscópio óptico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A semeadura por impressão da parte inferior das crostas em placa de ágar-sangue (com sangue desfibrinado de ovino) demonstrou crescimento puro de colônias esbranquiçadas, não hemolíticas. Os testes bioquímicos das mesmas permitiu a classificação como *Staphylococcus hyicus*. Os antibiogramas de cinco cultivos bacterianos isolados de diferentes coletas mostraram que todas as cepas eram sensíveis à penicilina, gentamicina e furazolidona.

As lesões observadas no exame histopatológico foram de erosões, pústulas, espongiose, acantose e presença de células inflamatórias na derme.

As fêmeas afetadas foram tratadas com produto à base de penicilina na dose de 20.000 UI/kg durante 5 dias. A partir do 6º dia após o início do tratamento iniciou o desprendimento das lesões, com cura completa num período médio de 15 dias.

Com base nos achados clínicos, bacteriológicos e histopatológicos e a resposta à medicação usada, foi concluído o diagnóstico de epidermite exsudativa.

No diagnóstico diferencial dessa patologia, as lesões que mais se assemelham a esse quadro seriam aquelas causadas por queimadura com cal ou as dermatites cáusticas provocadas por desinfetantes. Não havia evidência desse tipo de associação no presente caso. O ambiente úmido e contaminado, bem como a presença simultânea de casos clínicos em leitões de uma leitegada, sugere a presença, na granja, de cepas toxigênicas do *Staphylococcus hyicus*, causador da doença. É possível que a porta de entrada para a infecção das fêmeas tenha sido ferimentos produzidos pelo leitão durante a estimulação para a mamada, pois esse tipo de ferimento tende a ser mais freqüente exatamente na área dos tetos posteriores, que em geral apresentam uma produção menos abundante de leite do que os tetos anteriores.

As lesões encontradas diferiram em localização daquelas diagnosticadas nos poucos registros encontrados na literatura (PENNY,1981; TAYLOR,1993).

CONCLUSÕES

No grupo de doenças a serem consideradas para o diagnóstico diferencial de lesões cutâneas crostosas localizadas na área inguinal em porcas adultas, deve ser

considerada a possibilidade de infecção por *Staphylococcus hyicus* (epidermite exsudativa).

BIBLIOGRAFIA CITADA

- BARCELLOS, D.E.S.N.; BOROWSKI, S.M.; FALLAVENA, L.C.B.; OLIVEIRA, L.C.B. Epidermite exsudativa suína: características clínicas e epidemiológicas de surto da doença em leitões desmamados. CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE VETERINÁRIOS ESPECIALISTAS EM SUÍNOS, 4., 1989, Itapema. *Anais...*, Itapema: Comissão Científica do Congresso, 1989. p. 70.
- BARCELLOS, D.E.S.N.; PIFFER, I.A.; SÁ e SILVA, A. Epidermite exsudativa dos suínos: isolamento do *Staphylococcus hyicus* e reprodução experimental da doença. *Boletim do IPVDF*, v. 3, p. 133-38, 1975.
- COWAN, S.T. *Cowan and Steel's manual for the identification of medical bacteria*. 2.ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1975. 238p.
- PENNY, R.D. Greasy- Pig epidemics more common. *International Pig Letter*, St. Paul, v.1, n.8, p.1-2, 1981.
- STOKES, E.J.; WATERWOTH, P.M. *Association of clinical pathology*. London: Broadsheet 55, 1972. 4p.
- TAYLOR, D.J. Exudative Epidermitis. In: LEMAN, A.D.; STRAW, B.; MENGELING, W.; D'ALLAIRE, S.; TAYLOR, D.J. *Diseases of swine*. 7.ed. Ames: Iowa State University Press, 1993. p. 522-525.
- WENTZ, I.; MEINCKE, W. Ocorrência de eczema úmido (epidermite exsudativa) em leitões, em Arroio do Meio, Rio Grande do Sul (Vale do Taquari, outubro 1974). In: CONGRESSO ESTADUAL DE SOVERGS, 3., 1975, Porto Alegre. *Anais...*, Porto Alegre: Comissão Científica do Congresso, 1975. p. 91-92.